

ESCOLA E FAMÍLIA

Quando a escola liga

Coordenação Pedagógica · COC Pinhal

O telefone toca, aparece o nome da escola, e o coração acelera. É assim com quase toda família, e a gente entende.

Na maior parte das vezes, a ligação é simples: uma dúvida sobre a autorização de saída, um aviso de que a criança passou mal, um combinado sobre o material. Nada que justifique o susto.

Mas às vezes é a coordenação chamando para conversar sobre o aluno. E é dessa que vale falar.

Por que chamamos

Quando percebemos uma mudança. A criança que sempre entregou a tarefa e parou. O adolescente que era do grupo e agora fica sozinho no intervalo. A menina que dormia bem e agora chega cansada toda segunda.

Não chamamos porque a situação ficou grave. Chamamos justamente para que não fique.

O que esperar da conversa

Vamos contar o que observamos, com exemplos concretos, e perguntar o que vocês veem em casa. Muitas vezes o retrato só faz sentido com as duas metades juntas: a escola vê o convívio, vocês veem o descanso, o humor, o que a criança fala da escola quando ninguém pergunta.

Da conversa sai um combinado, e uma data para retomar.

O que a conversa não é

Não é queixa, nem cobrança, nem pedido para vocês resolverem em casa algo que é nosso. É divisão de informação entre duas partes que cuidam da mesma criança.

Uma coisa que ajuda muito: quando algo muda em casa e vocês acham que pode afetar a criança aqui, nos contem antes. Uma separação, uma mudança de cidade, um avô doente, um irmão que nasceu. Não precisamos de detalhes, só de saber que existe.

Saber disso muda o nosso jeito de olhar e de agir com ela no dia a dia. É o que nos permite acolher no momento certo, em vez de descobrir depois.